

CONTRIBUIÇÃO À ARQUEOLOGIA DOS ARREDORES DO BAIXO RIO NEGRO, AMAZONAS

MÁRIO F. SIMÕES (*)
Museu Paraense Emílio Goeldi

A área de pesquisa inicialmente programada abrangia o curso inferior do rio Negro, no trecho compreendido entre sua confluência com o Solimões e a foz do rio Jauaperi, defronte à vila de Moura. Porém, certas dificuldades, tais como escassez de embarcações disponíveis e adequadas ao tipo de trabalho pretendido, o elevado custo do frete e as condições exigidas, agravadas ainda pela recém-criada Zona Franca de Manaus, impediram a realização do projeto original. Como opção, limitamo-nos a ambas as margens do rio Negro, nas vizinhanças de Manaus, à ilha de Terra Nova, abaixo da foz do Negro, e aos cursos inferior e médio dos rios Apuaú e Preto da Eva, afluentes do baixo Negro e médio Amazonas, respectivamente, transferindo para ocasião oportuna o prosseguimento da pesquisa.

O trabalho de campo desenvolveu-se no período de dezembro de 1968 a fevereiro de 1969, contando, além dos recursos do PRONAPA, com o apoio do Museu Paraense Emílio Goeldi e a colaboração do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

AMBIENTE GEOGRÁFICO

O elemento fisiográfico que mais se destaca na paisagem da área pesquisada, pequena parcela do vasto *domínio morfoclimático amazônico*, (1) é, sem dúvida, o rio Negro. Seus 1551 km de percurso em solo brasileiro, quase meia centena de afluentes e uma bacia fluvial de aproximadamente 715000 km², fazem-lhe justiça ao título do mais importante tributário da margem esquerda do Amazonas.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

(1) — Para maiores detalhes sobre o *domínio morfoclimático amazônico*, cf. Ab'Saber, 1967.

Com o nome de Guaianã, o rio Negro tem suas origens no planalto colombiano, onde, além de servir como limite parcial entre Colômbia e Venezuela, se comunica com a bacia do Orinoco pelo canal Casiquiare. Ao penetrar no Brasil o faz de início com rumo geral Sul, mudando depois para W-E no trecho Uaupés-Tomar, quando intete em direção SE até Manaus, para mais abaixo lançar suas águas escuras contra a barrenta correnteza do Solimões. Dos inúmeros afluentes, destacam-se os rios Uaupés e Içana (curso superior), Demeni e Branco (médio), Jauaperi, Camanau, Apuaú, Paduari e Tarumã-açu (curso inferior). É livremente navegável até Tapuruquara no período de enchente, sendo considerável o número de ilhas. No arquipélago das Anavilhanas, à montante de Manaus, a disposição das ilhas é labiríntica, dividindo o rio em vários canais. As ilhas são geralmente muito longas e estreitas, algumas com vários quilômetros ao longo da correnteza e apenas 100 a 200 m de largura (Paiva, 1929:9).

Quanto ao relevo, o baixo Negro apresenta acentuado contraste na *terra firme* de suas margens, principalmente nas proximidades de sua foz. Enquanto a margem direita é baixa e relativamente plana, a esquerda se mostra mais elevada e ondulada, com a fachada ribeirinha do baixo platô talhada por falésias fluviais de 20 a 50 m de altura, alinhadas com certa continuidade até Lajes, na confluência com o Solimões. No topo do baixo platô, por onde se estende a cidade de Manaus, a topografia é marcada por colinas suaves em nível variado de terraçamento para o interior. Junto à base das falésias aparecem as estreitas praias de estiagem, com 10 a 20 m de largura, alagáveis nas cheias do rio (Ab'Saber, 1953:20-2). Não se trata de várzea, considerando a constituição arenosa dessas praias e o fato do rio Negro, como outros rios de *águas pretas*, não transportar aluviões. Já na margem direita, em frente a Manaus, o baixo platô se prolonga até as colinas de Januari, desaparecendo a leste destas para dar lugar às aluviões recentes transportadas pelo Solimões e seus igarapés (Gourou, 1949:382).

Do ponto de vista geológico, o baixo platô é constituído por sedimentos do grupo Barreiras, de idade provável plio-pleistocênica, com estratificação horizontal, compostos por areias e argilas avermelhadas e amareladas, contendo, irregularmente, nódulos, concreções e manchas ferruginosas. Na base das areias ocorre uma camada de arenito consistente, de textura média, caulínico, branco, com manchas violáceas, denominado *arenito de Manaus* (Albuquerque, 1922:10) e, mais es-

pecificamente, *formação Manaus* ⁽²⁾. As várzeas existentes, formadas pelas aluviões do Amazonas e outros rios de *águas brancas*, são atribuídas ao Holoceno ou Quaternário Recente.

A área está incluída no *clima de florestas tropicais* (Am de Köpper), caracterizado por temperaturas elevadas e altas precipitações compensando a ocorrência de uma estação seca. A temperatura média anual é de 26,5° C, com amplitude média de 1,7° C. O total pluviométrico anual está acima de 2000 mm, com três estações definidas: duas de período chuvoso e uma relativamente seca. O período seco ou "verão" estende-se de julho a setembro, sendo agosto o mês mais quente (Galvão, 1959:91-5).

No tocante à vegetação, a bacia do rio Negro está compreendida no *setor norte* da divisão proposta por Ducke & Black para a flora amazônica, no qual, segundo esses autores, atinge a hília "o clímax no número de gêneros, espécies e endemismos" (1954:23). A floresta equatorial úmida domina praticamente a região, interrompida apenas por pequenos *enclaves* de vegetação aberta, representados por áreas de *campinas* e *caatingas* ⁽³⁾. A floresta é densa, rica e variada em espécies botânicas, com exemplares de porte elevado sobressaindo acima do dossel da mata, em associação a impressionante quantidade de cipós e epífitas.

No que concerne à subsistência, o vale do rio Negro, além de uma infinidade de frutos comestíveis de valor nutritivo, abriga uma fauna variada e numerosa, apesar da caça de grande porte já começar a escassear. Porém, é dos rios e igarapés que provém a principal e mais regular fonte de proteínas das populações ribeirinhas, destacando-se o pirarucu, o tambaqui, o tucunaré, a pescada, o surubim e a piraíba, entre as espécies mais pescadas. ⁽⁴⁾

O devassamento e conquista do rio Negro tiveram início em meados do século XVII, sendo seu autor e data assunto controvertido. O certo é que em 1669, por ordem do Governador do Maranhão e Grão Pará, é incumbido Mota Falcão de levantar um fortim que protegesse as imediações do rio Negro das incursões de espanhóis e holandeses,

(2) — Segundo Oliveira & Leonardos (1943:652), a **formação Manaus** é mais um termo do grupo Barreiras, ocorrendo ainda em outras áreas próximas do baixo rio Negro, como nos rios Urubu e Jatapu.

(3) — A **caatinga amazônica**, totalmente diferente de sua homônima nordestina, ocorre na parte oeste do médio e alto rio Negro, consistindo de árvores de pequeno porte e arbustos, com árvores altas esparsas, ou ainda, de árvores e arbustos de altura mais ou menos uniforme (Ducke & Black, 1954:25).

(4) — Sobre a fauna do rio Negro, cf. Carvalho, 1952.

surgindo assim a fortaleza da Barra ou de São José do Rio Negro, núcleo original aproximado da atual cidade de Manaus. A partir de então avultaram as expedições para expandir o domínio luso naquela fronteira amazônica. Tropas de resgate, droguistas do sertão, missionários, expedições punitivas e de fixação de fronteiras, foram paulatinamente galgando o curso do rio Negro e de seus afluentes, incorporando a terra e o homem ao domínio secular e religioso de Portugal.

Da numerosa população indígena que outrora povoava o rio Negro, as fontes históricas são unânimes em destacar as tribos dos Manáo, Baré, Pasé e Tarumá. Com exceção dos Tarumá, que segundo Nimuendaju falavam uma língua independente, as demais tribos citadas filiavam-se ao tronco lingüístico Aruak. Os Manáo se distribuíam por ambas as margens do médio e baixo rio Negro, aproximadamente de Moura a Tomar, enquanto os Baré ocupavam a parte superior do rio, alcançando o Casiquiare. Já os Tarumá e Pasé se localizavam no baixo rio Negro, estendendo estes últimos sua influência até o Japurá (Métraux, 1948:707-8; Gillin, 1948:802-3).

Os contínuos *descimentos* e *guerras justas*, somados às epidemias, não tardaram a abalar profundamente os efetivos dessas tribos mais expostas ao contato. Em menos de dois séculos, Manáo, Baré e Pasé desapareciam como unidades tribais. Outros, ainda, tentaram sobreviver, refugiando-se em áreas menos acessíveis, como os Tarumá, que emigraram para a Guiana em princípio do século XIX (Gillin, 1948:804).

Em nossos dias, a população indígena remanescente não excede a três mil índios, distribuídos principalmente pelos rios Içana e Uaupés, ou ainda, em vários afluentes do Negro à montante da foz do Jauaperi. O principal núcleo indígena é formado pelas diversas tribos Baniwa (Aruak) e Tukáno (Tukána ou Betoya), habitando, respectivamente, os vales dos rios Içana e Uaupés (Galvão, 1959:4 e 13). A estes somam-se os Makú (Puinave) dos rios Iurubaxi e Curicuriari, e alguns grupos arredios, como Pakidái, Guaharibo e Waimirí, disseminados pelos rios Padauari, Demeni, Maraiuí, Cauaburi, Jauaperi e Alalaú.

REFERÊNCIAS E PESQUISAS ANTERIORES

Desde meados do século XIX encontramos referências feitas por viajantes e naturalistas sobre achados de vasos, urnas e fragmentos de cerâmica indígena nas ruelas e arredores da vila da Barra, atual cidade de Manaus. Castelnau, em sua passagem pela cidade, mencio-

na a presença de “urnas funerárias expostas nas ruas da Barra” (1850-51:112-13); Marcoy (1867:155) descreve alguns vasos de cerâmica oriundos do fosso da antiga fortaleza da Barra; e Keller-Leuzinger (1874:34) tece comentários sobre diversas “igaçabas” com esqueletos, encontradas num antigo cemitério indígena junto à velha fortaleza de Manaus. A estas podemos acrescentar, embora já em nosso século, a detalhada descrição feita por Métraux (1930:158-61) de uma coleção de fragmentos de cerâmica, de propriedade do Museu do Trocadero, coletada por M. J. d’Anthony “em antigos cemitérios Baré” da cidade de Manaus. Mais recentemente, Evans & Meggers (1968:102) descrevem uma coleção de superfície por eles coletada em Ponta Negra, em Manaus.

De outros locais do rio Negro e arredores, dos quais há notícia, temos a descrição de um vaso fragmentado, com decoração acanalada, procedente do rio Paduari, afluente do médio Negro (Ibid.); e a de dois vasos decorados encontrados na ilha dos Muras, perto da foz do rio Negro (Rodrigues, 1891-92:32).

No tocante às pesquisas arqueológicas, coube a Hilbert a prioridade dessas pesquisas na área de Manaus. Entre 1955 a 1958, no decurso de suas escavações no médio Amazonas, Hilbert procedeu alguns cortes-estratigráficos em dois sítios localizados na área de Manaus — Refinaria e Paredão —, referindo-se ainda a existência de outros nas proximidades da cidade.

No sítio Refinaria, foram reconhecidas duas fases arqueológicas distintas e associadas: Guarita e Itacoatiara. A primeira, mais antiga, limitava-se à parte inferior da seqüência seriada local, enquanto a segunda, mais recente e de maior popularidade, fazia-se presente em toda a seqüência, com domínio absoluto na parte superior. No sítio foi ainda constatada a presença de uma urna da fase Paredão abaixo do refugio Guarita-Itacoatiara (Hilbert, 1958:371; 1968:94-5, diagr. 5).

No Paredão, à jusante do sítio Refinaria, o mesmo autor identificou também a presença da fase Guarita em associação com um novo componente, ao qual denominou fase Paredão. Neste sítio, ao contrário do anterior, a fase Guarita é mais recente, limitando-se à parte média e superior da seqüência, ao passo que a fase Paredão, mais antiga e de maior popularidade na quase totalidade dos níveis, domina o terço inferior da seqüência do sítio (1968:91-4 e diagr. 1). Duas datações por C-14 de material coletado nos níveis inferiores do corte 2, com apenas componente Paredão, acusaram para essa fase A.D. 870 ± 70 e 880 ± 70 (ibid. : 258).

Baseado na análise da cerâmica, evidências estratigráficas e algumas datações por C-14, Hilbert estabeleceu uma cronologia relativa para o médio Amazonas, segundo o modelo dos "horizontes-estilos" proposto por Meggers & Evans (1961) para a área da Floresta Tropical da América do Sul. Para o baixo rio Negro, incluiu a fase Paredão no "horizonte Borda Incisa" (A.D. 100 — 800); a fase Guarita no "horizonte Policromo" (A.D. 600 — 1300); e, finalmente, a fase Itacoatiara no "horizonte Inciso Ponteadó" (A.D. 1000 — 1500) (Ibid.: 256).

RESUMO DA ARQUEOLOGIA

Na área pesquisada foram localizados 10 sítios-habitações cerâmicos: 4 na margem esquerda do rio Negro, entre Ponta Negra e Lajes (5); 1 na margem direita, em frente a Manaus; 1 na ilha de Terra Nova, na confluência Negro-Solimões; 2 no baixo rio Apuaú; e 2 no médio rio Preto da Eva (fig. 16). Os sítios ocupam pontos elevados da terra firme, sempre à margem dos rios e, via de regra, em manchas de *terra preta*. (6)

Com exceção dos sítios AM-MA-3, 5, 9 e 10, aparentemente *intactos*, os demais mostravam indícios de perturbação. Os sítios AM-MA-1, 2, 4 e 6, da margem esquerda do rio Negro, por sua localização na área de expansão de Manaus, foram atingidos pelo surto de construções e abertura de estradas, como já ocorrera com outros sítios (Refinaria, Ponta Pelada, Base Naval etc.) e, no momento atual, vem ocorrendo em pontos vizinhos da cidade. Os sítios tiveram seus refugos de ocupação parcialmente cortados pelas máquinas de terraplenagem, com a parte removida dispersa pela superfície ou concentrada em depressões, o que resultou numa redução vertical dos refugos originais e, por vezes, na deposição invertida ou misturada das camadas. Tais eventos se evidenciaram pela pouca espessura e composição dos refugos dos sítios AM-MA-2 e 6, pela concentração maciça de fragmentos de cerâmica nos primeiros níveis superiores de alguns

(5) — Como a área de Manaus já tivesse sido objeto de pesquisas arqueológicas anteriores, não pretendíamos dispendar tempo e recursos em novas escavações locais. No entanto, por razões profissionais, fomos solicitados a proceder o **salvamento** de 4 sítios ali localizados que estavam sendo destruídos por construções industriais e urbanização.

(6) — **Terra preta, terra preta de índio ou latossol amarelo húmico antropogênico**, segundo a classificação dos pedólogos, é uma unidade taxonômica de alta fertilidade da Amazônia (Palesi, 1967:156), ocorrendo em manchas descontínuas e irregulares, por vezes circulares ou elípticas, sempre em associação com fragmentos de cerâmica e outras evidências arqueológicas em todo o perfil. De espessura variável, via de regra assenta sobre sedimentos do grupo Barreiras.

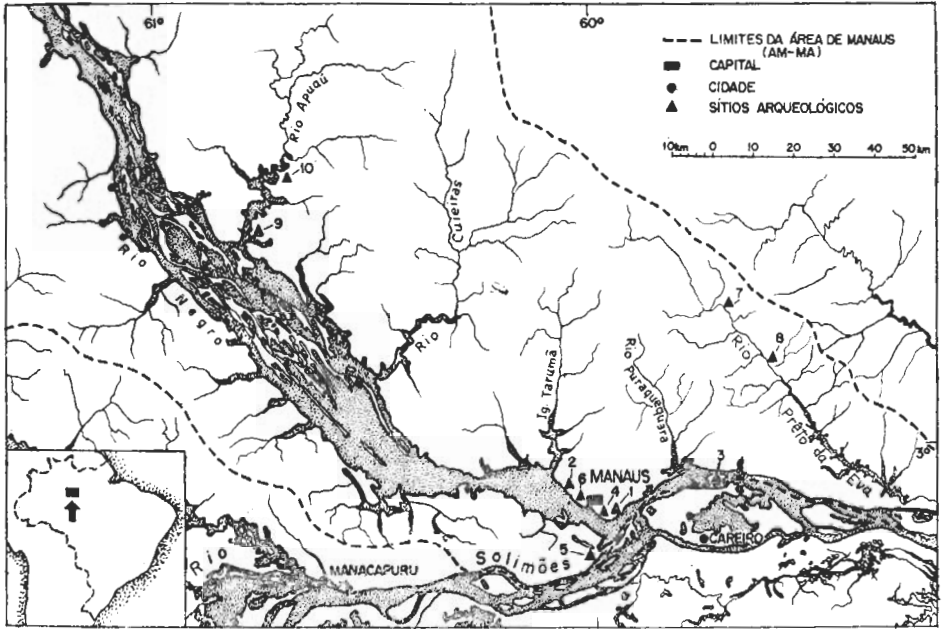


Fig. 16 — Localização dos sítios pesquisados nos arredores do baixo rio Negro, Estado do Amazonas.

cortes-estratigráficos dos sítios AM-MA-1 e 4, ou ainda, por certas distorções observadas na seriação de outros cortes destes dois últimos sítios. Os 2 sítios restantes, do médio rio Preto da Eva, estavam totalmente perturbados: o AM-MA-7 fora destruído por tratores para construção de uma colônia agrícola, restando apenas um refugio remanescente de 5 cm de espessura e inúmeros fragmentos de cerâmica espalhados pela superfície; o AM-MA-8, com refugio de 15 cm, mostrava-se muito revolvido pelo contínuo uso da terra para fins agrícolas.

Excluídos os 2 sítios do rio Preto da Eva, que só permitiram coletas de amostragens superficiais, em todos os outros foram realizados, segundo a espessura do refugio e volume do material, 2 ou 3 cortes-estratigráficos de 1,5 x 1,5 ou 2 x 2 m, escavados em níveis arbitrários de 10 cm. As coletas superficiais e os cortes-estratigráficos forneceram um total aproximado de 45000 fragmentos de cerâmica, uns poucos vasos completos ou restauráveis, regular quantidade de artefatos líticos, numerosos ossos de animais e várias amostras de carvão para datação por C-14. Embora não computados no total acima, foram ainda analisados e classificados 375 fragmentos de cerâmica de uma coleta superficial realizada por Galvão & Oliveira no sítio AM-IG-1: São João, no médio rio Negro, por suas afinidades com o material do rio Apuaú.

A análise da cerâmica e outras evidências revelaram a presença de três fases arqueológicas já definidas anteriormente (Hilbert, 1958 e 1968) — Paredão, Guarita e Itacoatiara —, como também o reconhecimento de 3 outras inéditas — Umari, Apuaú e Pajurá. Todos os sítios contêm 2 ou, excepcionalmente, 3 componentes ou fases arqueológicas associadas. Cinco sítios pertencem à fase Paredão com intrusão da fase Guarita, sendo que em três há ainda associação ou intrusão de material da fase Itacoatiara; dois da fase Guarita em associação com a fase Umari; dois da fase Apuaú com intrusão da fase Pajurá; e um, praticamente “puro”, da fase Guarita com ligeira intrusão de material da fase Paredão nos níveis inferiores.

Fase Paredão

Esta fase, identificada por Hilbert no sítio-tipo Paredão, abaixo da Refinaria de Manaus, e por ele citada em outros locais da cidade e do rio Solimões (1968:94-5), foi por nós reconhecida em 5 sítios: três se alinham por sobre a falésia da margem esquerda do rio Negro (parcialmente perturbados e em via de destruição); um ocupa o topo de uma colina em St.º Antônio de Janauari, na margem direita do Negro; e, um outro, situado na terra firme da ilha de Terra Nova, à margem do lago Canteiro.

Os sítios mostram áreas geralmente elíptica, variando de 75 x 100 a 150 x 200 m, com refugo de ocupação, em média, de 60 cm de espessura. Solo de *terra preta*, clareando para os níveis inferiores pela mistura com sedimentos amarelados da base. Nos sítios não perturbados AM-MA-3 e 5, o refugo é mais espesso, alcançando mais de 1,50 m, porém o mesmo, a partir de 60 cm, encontra-se concentrado em pequenas áreas de aproximadamente 50 cm de diâmetro, sugerindo depressões ou buracos de esteios preenchidos com material rolado. Excetuado o sítio AM-MA-3: Terra Nova, com 4 m acima do nível máximo das águas, os outros ocupam locais entre 15 a 75 m de altura em relação ao nível médio do rio Negro.

Em 3 sítios foram encontrados sepultamentos secundários em grandes urnas (est. 46A), semelhantes àquelas já publicadas, tendo como opérculos pratos ou grelhas de regular diâmetro (est. 46B *a, b*). Todas estavam fragmentadas por pressão e infiltração de raízes, com a parte superior e o opérculo fraturados e caídos no interior. Os conteúdos consistiam de pequenos fragmentos de ossos muito friáveis em mistura com terra e cacos. Outro tipo de urna encontrado constava de

uma grande panela de boca ampliada, borda vertical e base plana, medindo 82 cm de diâmetro e 17 cm de altura (est. 46B c), tendo como tampa ou opérculo um prato ou grelha de igual diâmetro.

CERÂMICA — Do total aproximado de 35700 fragmentos de cerâmica coletados nos cortes e coleções de superfície dos 5 sítios, cerca de 21700 pertencem à fase Paredão. A cerâmica enquadra-se na classificação anterior apresentada por Hilbert, embora, pelo volume da amostragem, apresente algumas variações nos tipos e nas formas.

O tempero é tipicamente de cauxi, ocorrendo ainda inúmeros cacos com mistura de cauxi e cacos moídos e, em menor proporção, cauxi e carvão. Cor do núcleo e das superfícies como já descritas, predominando na queima a oxidação incompleta. Presença de um único tipo decorado dominante (Paredão Simples), seguido, conforme a frequência relativa apresentada, por Paredão Inciso Fino (est. 47 a-d), Paredão Vermelho Pintado, Paredão Modelado (est. 48 a-i), Paredão Dupla Linha Incisa (est. 47 e-g) e, mais raramente, Paredão Escovado. Constatado ainda inciso largo retocado ou não de vermelho na parte interna inferior de vasos Paredão Vermelho Pintado, bem como borda entalhada, ponteados e impressos. Alguns fragmentos com adornos modelados incisos (est. 47 f), ainda que semelhantes àqueles da fase Itacoatiara (Hilbert, 1968 : est. 43 j), são tipicamente da fase Paredão a julgar pela pasta e cor das superfícies. As formas, salvo também algumas diferenças, são aquelas já reconhecidas. Presença de grandes grelhas ou assadores simples ou com decoração incisa na borda (est. 47 a), alças-pontes (est. 48 i), fragmentos de possíveis suportes-de-panels, rodela-de-fuso e cacos usados como polidores de sulco.

A seriação preliminar dos sítios AM-MA-3, 5 e 6 (2 não perturbados e 1 com refugio reduzido verticalmente) demonstrou ser a fase Paredão a de maior popularidade, comportando, em média, cerca de 89,0% do total da amostragem, no que parece concordar com a seriação anterior do sítio Paredão (Ibid. : diagr. 1). O tipo Paredão Simples, o mais popular, diminui gradativamente da base para o topo da seqüência, enquanto os tipos Paredão Inciso Fino, Paredão Vermelho Pintado, Paredão Modelado e Paredão Dupla Linha Incisa crescem ligeiramente até o meio da seqüência, passando depois a diminuir para os níveis superiores. O Paredão Escovado é menos freqüente e errático, como também o ponteados, impressos e incisos modelados. O componente Guarita, pela baixa freqüência apresentada, sugere ser intrusiva nos sítios através de comércio. Quanto ao componente Itacoatiara, nos 3 sítios acima referidos somente se manifesta na superfície e alguns níveis do

AM-MA-3, também com freqüências relativas pouco significativas, sugerindo igualmente intrusão por comércio.

Quanto aos 2 sítios *salvados*, a situação é diferente. No sítio AM-MA-4, apesar da fase Paredão apresentar popularidade acima de 50,0% do total do sítio, o componente Itacoatiara alcança cerca de 36,7%, enquanto Guarita se mantém em torno de 8,7%; já no AM-MA-1 a fase Itacoatiara é a mais popular, atingindo cerca de 55,0%, seguida por Guarita com 40,0% e Paredão apenas 5,0%. Essas evidências, somadas à tentativa de seriação dos sítios e à presença de urnas Paredão em ambos os refugos, parecem sugerir ocupações dos sítios pelas fases Paredão e Itacoatiara, com intrusão Guarita em ambas.

ARTEFATOS LÍTICOS — O material lítico associado é restrito a vários batedores ou percutores, talhadores, raspadores e facas, lascados em *arenito Manaus*. Material polido comportando alguns fragmentos de machados e uma conta cilíndrica.

Fase Guarita

Inicialmente reconhecida nos sítios Refinaria, Itacoatiara, Paredão e Manacapuru, e ainda citada nas localidades de Coari I, Araçá e Catuá, no Solimões (Hilbert, 1958; 1968:pass.), esta fase foi identificada em 8 dos sítios pesquisados. Além de intrusiva nos sítios da fase Paredão, a fase fez-se representar em 3 sítios: dois em associação com a fase Umari e uma com ligeira intrusão da fase Paredão. Dois sítios estão localizados à margem esquerda do rio Preto da Eva e um em Ponta Negra, na margem esquerda do rio Negro. Todos ocupam locais elevados, entre 10 a 20 m de altura em relação ao nível médio dos rios, e medem 150 a 200 m de diâmetro. O sítio AM-MA-2, embora perturbado parcialmente pela abertura da estrada de acesso ao balneário de Ponta Negra, permitiu escavações estratigráficas, enquanto os dois do rio Preto da Eva (AM-MA-7 e 8), pelas razões já referidas, somente coleta de material de superfície. Solo de *terra preta*, apesar de ter-se registrado no sítio de Ponta Negra uma delgada camada de areia branca sobreposta ao refugo. Ambos os cortes deste sítio revelaram um refugo pouco espesso, não ultrapassando 30 cm e já misturados com sedimentos amarelados da matriz. Grande quantidade de fragmentos de cerâmica pela superfície e encostas dos sítios, registrando-se ainda no sítio AM-MA-2 a presença de fragmentos de porcelana, cerâmica torneada, vidro, pregos e várias contas coloridas de origem européia.

CERÂMICA — Dos 7200 fragmentos de cerâmica coletados nos 8 sítios, 2144 pertencem aos 3 sítios acima referidos. Salvo também ligeiras diferenças, a cerâmica possui as mesmas características previamente estabelecidas. Cariapé como tempero ou antiplástico dominante, seguido em menor proporção pela mistura de cariapé e cauxi e, esporadicamente em uns poucos cacos decorados, cauxi puro ou misturado com cacos moídos ou carvão. Cor da pasta e das superfícies como já descritas, prevalecendo na queima a oxidação incompleta. Além dos tipos estabelecidos — Guarita Simples, Raimundinho Simples, Guarita Vermelho, Guarita Policromo (est. 50 *b, d*), Guarita Acanalado (est. 49 *a-d*) e Guarita Modelado (est. 50 *a, c*) —, registramos ainda com a mesma pasta as técnicas incisa (est. 49 *e*) e excisa (est. 50 *e-g*). As formas são praticamente aquelas reconhecidas, acrescentando-se vasos de planta elíptica e quadrangular com decoração modelado-acanalada e acanalado-pintada.

A seqüência seriada do sítio AM-MA-2: Ponta Negra, até o momento o único praticamente “puro”, indica o predomínio do tipo Guarita Simples, o qual aumenta de popularidade da base para o topo da seqüência, ao passo que Raimundinho Simples, menos popular, decresce paralelamente. Dos tipos decorados, Guarita Vermelho e Guarita Acanalado mostram ligeiro acréscimo, enquanto Guarita Policromo cresce até o meio da seqüência e a seguir diminui para os níveis superiores. Guarita Modelado é pouco freqüente, não ultrapassando 1,7% do total da amostragem, bem como os tipos inciso e exciso. A cerâmica Paredão, intrusiva em alguns níveis dos cortes, não excede de 4,1% do total, restringindo-se aos níveis inferiores do gráfico.

Nos sítios do rio Preto da Eva, a fase Guarita alcança, em relação a sua associada Umari, 43,4% (AM-MA-7) e 53,9% (AM-MA-8) dos respectivos totais, com todos os tipos cerâmicos representados, inclusive inciso e exciso, e expressiva freqüência dos tipos simples, sugerindo ocupações distintas em tempos diferentes que propriamente intrusão por comércio. O mesmo se verifica no sítio *salvado* AM-MA-1, conforme já referido na fase Paredão, onde o componente Guarita além de perfazer cerca de 40,0% do total do sítio é a fase mais popular em um dos cortes, no qual soma mais de 60,0% da amostragem.

Já nos sítios AM-MA-3, 4, 5 e 6, sua popularidade em relação aos totais das respectivas amostragens atinge no máximo 16,6%, como constatado anteriormente nos sítios Refinaria, Paredão, Manacapuru e Itacoatiara, em relação aos componentes Itacoatiara, Paredão e Mana-

capuru (cf. Hilbert, 1968 : diagr. 1, 2 e 5). (?) Geralmente é insignificante nos níveis inferiores, aumentando ligeiramente para os superiores, porém sempre minoritária em relação ao componente Paredão, sugerindo possível comércio, a julgar pela regular freqüência de tipos decorados.

ARTEFATOS LÍTICOS — Restritos a um talhador e um batedor lascados, de *arenito Manaus*, além de várias lascas do mesmo material, coletados no sítio AM-MA-2.

Fase Itacoatiara

Esta fase, anteriormente identificada nos sítios Refinaria e Itacoatiara, com intrusão da fase Guarita (Hilbert, 1958), foi também reconhecida em 3 dos sítios pesquisados da fase Paredão. Além de intrusiva no sítio AM-MA-3, fez-se representar em 2 dos sítios *salvados* da margem esquerda do rio Negro (AM-MA-1 e 4), conforme já citado na fase Paredão. Estes sítios, ainda que parcialmente perturbados, possuíam refugos de ocupação de aproximadamente 60 cm de espessura, possibilitando abertura de cortes-estratigráficos. Em ambos foram encontradas urnas de sepultamento secundário da fase Paredão.

CERÂMICA — Coletados e classificados cerca de 6800 fragmentos de cerâmica, provenientes em sua maior parte dos cortes e coleções de superfície dos sítios AM-MA-1 e 4. Como nas fases anteriores, a cerâmica, salvo também algumas diferenças nas formas do vasilhame e na decoração, enquadra-se na classificação original.

Tempero ou antiplástico tipicamente de cauxi, sendo porém comum a mistura de cauxi com cerâmica moída. Pasta e superfícies como já estabelecidas, ocorrendo na queima um ligeiro predomínio de oxidação incompleta. Presença de todos os tipos previamente estabelecidos, com predominância de Itacoatiara Simples, (8) seguido, de acordo com

(7) — Infelizmente, na monografia de Hilbert (1968) não constam as tabelas com número de fragmentos e freqüências dos tipos cerâmicos, o que dificulta não só certas inferências, como também a interdigitação dos níveis de seus sítios com os agora pesquisados. Contudo, baseado na escala e comprimento das barras de suas seriações, obtivemos, por aproximação, os seguintes resultados da fase Guarita em relação aos totais citados: Refinaria — 21%; Paredão — 11,5%; Manacapuru — 3%; e Itacoatiara — 2,5%.

(8) — Em trabalho preliminar, Hilbert dividiu a cerâmica não decorada desta fase em dois tipos simples, segundo o critério da queima: Itacoatiara Simples (oxidação incompleta) e Colonia Simples (oxidação completa), crescendo aquela em popularidade em detrimento desta (1958-373). Em seu estudo posterior (1968) reuniu ambos os tipos num único — Itacoatiara Simples, independentemente da queima.

a popularidade apresentada, por Itacoatiara Policromo, Itacoatiara Inciso Largo (est. 51 *d*), Itacoatiara Modelado Inciso (est. 51 *e-h*), Itacoatiara Inciso Fino (est. 51 *a*), Itacoatiara Dupla Linha Incisa (est. 51 *b-c*) e, mais raramente, Itacoatiara Inciso Exciso (est. 51 *i, d*) e Ponteadado. No tocante às formas, além daquelas reconhecidas e certas diferenças agora verificadas, podemos acrescentar vasos de planta ligeiramente quadrangular com bordas acasteladas e decoração modelado-incisa ou inciso-excisa. Nos adornos zoomorfos, encontrados alguns exemplares inéditos e altamente elaborados.

Apesar das condições perturbadas dos sítios AM-MA-1 e 4, com refugos reduzidos e concentração de cacos no primeiro ou 2 primeiros níveis superiores dos cortes, como já tivemos ocasião de relatar, tentamos estabelecer uma seqüência seriada utilizando os vários níveis de ambos os sítios. Eliminados, pelas distorções exibidas, o primeiro nível superior de 2 cortes e os 2 primeiros níveis de outro, conseguimos interdigitar ambos os sítios sem maiores problemas. O sítio AM-MA-4 ocupou praticamente a parte média inferior da seriação, ao passo que o AM-MA-1 a superior, com alguns níveis inferiores deste interdigitando com os superiores daquele. No tocante às tendências exibidas, o tipo Itacoatiara Simples cresce gradativamente em popularidade da base para o terço superior da seqüência, quando passa a declinar nos níveis superiores. Dos decorados, Itacoatiara Policromo e Itacoatiara Inciso Largo aumentam até a parte média do gráfico, diminuindo depois para a superior; Itacoatiara Inciso Fino cresce irregularmente até o terço inferior e diminui a seguir, enquanto Itacoatiara Dupla Linha Incisa decresce com falhas e desaparece na metade superior. Itacoatiara Modelado Inciso também decresce, ao passo que Itacoatiara Inciso Exciso e Itacoatiara Ponteadado são pouco populares e erráticos na seriação. Essas tendências, de uma maneira geral, se aproximam daquelas dos sítios Refinaria e Itacoatiara (Hilbert, 1968 : Diagr. 5), no que diz respeito ao componente Itacoatiara.

Com relação aos componentes Paredão e Guarita, tomando como mais significativos os respectivos tipos simples, Paredão Simples cresce ligeiramente no terço inferior, para depois declinar acentuadamente até o topo da seqüência, onde quase desaparece; Raimundinho Simples aumenta continuamente até a parte superior e Guarita Simples cresce apenas até a parte média, passando depois a diminuir. Se correta a seriação, as fases Paredão e Itacoatiara foram contemporâneas, embora esta tenha sobrevivido àquela, no que parece corroborar também a seqüência do sítio AM-MA-3, com pequena intrusão Itacoatiara em quase todos os níveis dos cortes.

Fase Umari

Esta fase fez-se representar, até o momento, nos 2 sítios do rio Preto da Eva, nos quais se encontra associada à fase Guarita. Ambos os sítios ocupam pontos elevados junto à margem esquerda do rio, localizando-se um (AM-MA-7) nas proximidades do Km 80 da estrada Manaus-Itacoatiara, e o outro (AM-MA-8) a cerca de 6 km à jusante do primeiro. As condições dos sítios, como referidas mais acima, não permitiram escavações estratigráficas. O componente Umari é ligeiramente mais popular que seu associado Guarita, perfazendo no total 52,5%, embora se equiparem alternadamente nos sítios.

CERÂMICA — 1348 fragmentos coletados nos sítios representam, atualmente, o acervo cerâmico da fase. A técnica de manufatura é acordelada, exceto em raros vasos miniaturas que são modelados. Como tempero ou antiplástico foram utilizados o cariapé, cauixi e, em menor proporção, a mistura de cariapé e cauixi. A cor da pasta varia de laranja avermelhado ou ocre claro a cinza claro e escuro, às vezes com núcleo negro. Superfícies regularmente alisadas e queima com predominância de oxidação incompleta. Espessura das paredes em média 8 mm, com máximo de 1,8 cm em fragmentos de grelhas.

A cerâmica foi classificada em 3 tipos simples e 8 decorados. Os tipos simples foram divididos pelo tempero utilizado em: Umari Simples (cauixi), Canarana Simples (cariapé) e Severino Simples (cauixi + cariapé). Os decorados, segundo as técnicas empregadas, em: Umari Vermelho (engobo vermelho), Umari Pintado (vermelho sobre branco) (est. 53 *a*), Umari Inciso Largo (est. 52 *d, e*), Umari Inciso Fino (est. 52 *c*), Umari Dupla Linha Incisa (est. 52 *f, g*), Umari Ponteadado (est. 53 *b-e*), Umari Ungulado (est. 53 *f*) e Umari Impresso (est. 53 *g, i*).

As formas compreendem vasos esféricos de boca constricta e tigela semi-esféricas e em meia calota de boca ampliada, com bordas contraídas, expandidas e reforçadas externamente, inclinadas externas e extrovertidas, com lábios arredondados e bases planas. São comuns também grandes pratos planos, com borda levemente levantada, com decoração incisa larga (est. 53 *h*), provavelmente grelhas ou assadores.

Com relação às mudanças ocorridas na cerâmica Umari, apesar de contarmos com somente duas coleções superficiais, a seriação tentada mostrou-se significativa. Dispondo das freqüências relativas de cada tipo por sítio, e orientado-as segundo a tendência conhecida da fase Guarita, obtivemos os seguintes resultados: Umari Simples aumenta de popularidade, enquanto Canarana Simples diminui, e Severino

Simple, menos popular, mostra leve acréscimo; nos decorados, Umari Vermelho, Umari Pintado, Umari Inciso Fino e Umari Dupla Linha Incisa aumentam, ao passo que Umari Inciso Largo, Umari Ponteadado e Umari Ungulado diminuem. Quanto a Umari Impresso só ocorre na base e é pouco popular.

Fase Apuaú

Esta fase, assemelhada à fase Guarita, foi caracterizada em 2 sítios do baixo rio Apuaú, afluente pela margem esquerda do rio Negro, em associação com a fase Pajurá. Um (AM-MA-9) está localizado perto da foz do rio, sobre a barranca da margem esquerda (est. 45 c), e o outro (AM-MA-10) à montante do primeiro cerca de 10 km, também sobre a falésia da margem esquerda. Ambos são sítios-habitações, medindo cerca de 100 x 150 m, com o eixo maior paralelo à margem do rio. Solo de *terra preta* em um dos sítios e terra escura em outro, com os refugos de ocupação atingindo no máximo 50 cm de espessura, assentados sobre base areno-argilosa vermelho alaranjada. Ambos os sítios estão ocupados por residências, fruteiras e roças de mandioca. Material de superfície abundante, especialmente nos trechos desbata-dos para as roças. O componente Apuaú é o mais popular nos 2 sítios, alcançando 83,1% no AM-MA-9 e 97,9% no AM-MA-10. Além da intrusão da fase Pajurá, há ainda presença de alguns fragmentos de cerâmica temperados com areia.

CERÂMICA — Do total de 7592 fragmentos coletados nos cortes e superfícies dos 2 sítios, 6584 pertencem à fase Apuaú. A cerâmica apesar das semelhanças com a da fase Guarita desta se distingue pela cor da pasta, algumas formas e técnicas decorativas. A manufatura é acordelada para as paredes, enquanto as bases e flanges são modelados à mão. O tempero é de cariapé e, em menor proporção, a mistura de cariapé e cauixi. A cor da pasta é variada, compreendendo as tonalidades laranja, ocre claro, marrom claro, cinza claro e escuro, ou ainda negro. Superfícies bem alisadas e queima com ligeiro predomínio de oxidação incompleta. Espessura das paredes entre 5 a 14 mm, com a maioria na faixa de 8 a 9 mm.

A cerâmica foi classificada em 2 tipos simples e 9 decorados. Os tipos simples compreendem Apuaú Simple (cariapé) e Pium Simple (cariapé + cauixi), enquanto os decorados, segundo as técnicas utilizadas, em Apuaú Vermelho (engobo vermelho), Apuaú Policromo (vermelho e preto sobre branco) (est. 55 e), Apuaú Acanalado (est. 54),

Apuaú Exciso (est. 55 *h*), Apuaú Inciso Largo (est. 55 *d*), Apuaú Inciso Fino (est. 55 *c*), Apuaú Dupla Linha Incisa (est. 55 *f, g, j*), Apuaú Ungulado (est. 55 *k*) e Apuaú Modelado (est. 55 *a-b*). Alguns cacos ponteados foram incluídos como inclassificados (est. 55 *i*).

No tocante às formas, estas se apresentam como vasos esféricos de boca ampliada ou constricta, com ligeiro gargalo junto à borda, e tigelas em meia-calota. As bordas podem ser expandidas ou reforçadas, inclinadas externamente, horizontais ou extrovertidas, com lábios planos, arredondados ou côncavos. As bases são planas com a junção ao corpo arredondada. Presença nos vasos de flanges mesiais e alças decoradas.

A seriação estabelecida mostra um aumento gradativo na popularidade do tipo Apuaú Simples e um decréscimo paralelo no Pium Simples, o qual praticamente desaparece no terço superior. Dos decorados, Apuaú Vermelho aumenta até o terço médio do gráfico, passando então a declinar ligeiramente no superior; Apuaú Policromo é ausente em alguns níveis inferiores, passando depois a crescer até o terço superior, quando então diminui levemente; Apuaú Acanalado, também ausente nos 2 primeiros níveis inferiores, cresce progressivamente até o topo; Apuaú Exciso é menos popular, ocorrendo a partir do meio da seqüência para o topo com algumas omissões; Apuaú Inciso Largo, também pouco popular, decresce com falhas em alguns níveis superiores; Apuaú Inciso Fino aumenta ligeiramente até a parte média e logo passa a declinar; Apuaú Dupla Linha Incisa, Apuaú Ungulado e Apuaú Modelado, ainda que presentes em muitos níveis, são erráticos na seriação.

Na seriação, o sítio AM-MA-9 ocupa integralmente a parte inferior, enquanto o AM-MA-10 a superior, indicando terem sido os sítios ocupados em épocas distintas e sucessivas, num provável movimento de subida do rio. Por outro lado, neste último sítio alcançam os principais tipos decorados da fase Apuaú o máximo de suas popularidades.

ARTEFATOS LÍTICOS — Vários raspadores e batedores lascados, 2 machados polidos fragmentados, várias lascas e seixos representam o acervo lítico da fase.

Fase Pajurá

Como na anterior, esta fase foi reconhecida nos 2 sítios do rio Apuaú. Sua freqüência em ambos os sítios é relativamente baixa, perfazendo no AM-MA-9 16,5% e no AM-MA-10 apenas 1,9% das respectivas amostragens, sugerindo intrusão, especialmente no último sítio.

CERÂMICA — 986 fragmentos de cerâmica, oriundos em sua maior parte do sítio AM-MA-10, constituem atualmente as evidências ceramistas desta fase. Manufatura é tipicamente acordelada e o tempero empregado apenas cauxi. Cor da pasta variando de amarelo alaranjado, laranja, ocre claro e marrom claro, a cinza claro e escuro, ou mesmo negro em toda ou parte da secção transversal. Queima geralmente com predomínio de oxidação incompleta, e espessura da parede dos vasos entre 5 a 12 mm, com a maioria compreendida entre 7 a 9 mm.

A cerâmica foi classificada preliminarmente em 1 tipo simples e 4 decorados, sendo considerados como inclassificados raros fragmentos ponteados (est. 56 *f*) e raspados. O tipo mais popular é Pajurá Simples (est. 56 *a-c*), sendo comum a este as bordas entalhadas e digitadas. Os decorados, pelas técnicas utilizadas, compreendem: Pajurá Vermelho (engobo vermelho), Pajurá Inciso Largo (est. 56 *d*), Pajurá Inciso Fino (est. 56 *e*) e Pajurá Dupla Linha Incisa (est. 56 *g*).

As formas do vasilhame resumem-se a vasos esféricos de boca constricta e tigelas, com bordas diretas, inclinadas interna ou externamente e extrovertidas, com lábios planos ou arredondados e bases planas.

Na seriação, Pajurá Simples, o tipo mais popular, mostra um ligeiro acréscimo no terço inferior da seqüência para depois passar a decrescer acentuadamente até a parte superior. Dos decorados, Pajurá Inciso Largo é omissos em alguns níveis e diminui de popularidade, desaparecendo no terço superior. Pajurá Vermelho, Pajurá Inciso Fino e Pajurá Dupla Linha Incisa são erráticos e restritos apenas a parte média inferior da seqüência. Os inclassificados ponteados e raspados ocorrem somente num nível da parte média inferior.

Como explicado na fase Apuaú, a seqüência seriada pode ser dividida em dois segmentos distintos, com os 2/3 inferiores representados pelos vários níveis interdigitados do sítio AM-MA-9 e o terço superior pelos do sítio AM-MA-10. Na parte inferior, a mais antiga, a fase Pajurá é um pouco mais popular e exibe todos seus tipos cerâmicos, enquanto na superior — mais recente — o principal tipo (Pajurá Simples) declina até quase desaparecer e os decorados estão ausentes. Essas evidências, somadas ao aumento de popularidade da fase Apuaú, especialmente no terço superior, permitem inferir ser a fase Pajurá intrusiva nos sítios e, na hipótese de intrusão por comércio, um gradual enfraquecimento nas relações de troca após a mudança da fase Apuaú para o sítio AM-MA-10, mais afastado da calha do rio Negro.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Ainda que não tenhamos cumprido o projeto original, pelos motivos atrás expostos, a pesquisa alternativa nos rios Apuaú, Preto da Eva e foz do Negro resultou na identificação de 3 fases novas — Umari, Apuaú e Pajurá — em áreas antes não pesquisadas, como também, pelo número de sítios prospeccionados nas vizinhanças da foz do rio Negro e volume de material coletado, num conhecimento mais efetivo das fases Paredão, Guarita e Itacoatiara, anteriormente ali definidas por Hilbert (1968).

A fase Umari, reconhecida nos 2 sítios do médio rio Preto da Eva em associação com a fase Guarita, pelas características da cerâmica não se enquadra em nenhuma das tradições ceramistas da Bacia Amazônica. Porém, certas técnicas decorativas, como borda entalhada, pintura vermelha sobre branco, inciso, unglado, ponteadado e impresso, algumas formas e a presença de 3 tipos simples, encontram certo paralelismo na fase Taruma do alto Essequibo (Evans & Meggers, 1960: 191-246), atribuída aos Tarumá emigrados do baixo rio Negro para a Guiana em princípio do século XIX.

Quanto às fases Apuaú e Pajurá, estabelecidas em 2 sítios do baixo rio Apuaú, a primeira, por suas semelhanças com a fase Guarita, quer em algumas formas, quer em várias técnicas decorativas, pertence tipicamente à tradição Policroma da Bacia Amazônica, ampliando dessa maneira para o norte a área de ocorrência dessa tradição. A segunda — Pajurá — é intrusiva nos sítios e, a julgar pela decoração, não se filia também a nenhuma das tradições ceramistas conhecidas, parecendo tratar-se de uma fase local, ainda que as várias técnicas incisivas sugiram certas semelhanças com as da fase Paredão.

Nas fases Paredão e Itacoatiara, cujas informações anteriores se restringiam a um sítio na primeira e a 2 na segunda, a identificação dessas fases nos sítios ora pesquisados nas proximidades da foz do rio Negro proporcionou, a par da maior distribuição areal resultante, uma série de elementos significativos sobre suas cerâmicas e outros itens culturais. Pelas seqüências seriadas estabelecidas, seja dos sítios com associação Paredão-Guarita, seja daqueles com os componentes Paredão, Guarita e Itacoatiara, ficou evidenciado ter sido a fase Paredão, ainda que mais antiga, contemporânea não só da fase Guarita, como demonstrado previamente no sítio Paredão, mas também da fase Itacoatiara, o que em parte vem modificar a cronologia relativa proposta por Hilbert (ibid.: 256).

No tocante à fase Guarita, então estabelecida em 2 sítios do baixo rio Negro, e 2 outros do médio Amazonas, em associação com as fases Paredão, Manacapuru e Itacoatiara, sua identificação agora em 2 sítios com a fase Paredão, 3 com Paredão-Itacoatiara, 2 com a fase Umari e em um praticamente "pura" veio preencher algumas lacunas na tipologia e morfologia da cerâmica, além de fornecer maiores informações sobre suas relações com outras fases da região e uma ampliação significativa de sua área de dispersão e influência. Quer nos sítios anteriores, quer nos atuais, nos quais foi reconhecida em associação com as fases Paredão e Itacoatiara, as baixas frequências relativas exibidas pela fase Guarita em relação ao componente principal associado sugerem ser a mesma intrusiva nesses sítios, provavelmente através de comércio. Parece corroborar nesta hipótese a regular frequência de tipos decorados Guarita (Policromo, Acanalado, Exciso etc.) e o insignificante percentual dos tipos simples (Guarita e Raimundinho), observados em tais sítios, o que não se verifica no sítio "puro" Guarita, no qual os tipos Guarita Simples e Raimundinho Simples totalizam 55,4% do total da amostragem.

Cerâmica semelhante a da fase Guarita tem sido reconhecida em várias localidades do médio Amazonas, como Catuá, Ccari I, Araçá e Macupiri, levando Hilbert a rotular essas manifestações sob o título de *tradição Guarita*. Se acrescentarmos a essas manifestações várias outras, com material cerâmico também assemelhado, como Pontão (rio Urubu), Paurá (rio Uatumã), Guajará (rio Madeira), Beruri (rio Purus) e, mais recentemente, São João (médio rio Negro), bem como os sítios das fases São Joaquim, Tefé, Pirapitinga, Guarita e Apuaú, teremos como resultado uma área considerável que se estende desde Sto. Antônio do Itá, a oeste, até a foz do Uatumã, a leste, enquanto para o sul alcança o baixo Madeira e para o norte o médio rio Negro. Considerando que todas as fases e manifestações locais mencionadas apresentam, de maneira geral, traços diagnósticos comuns em suas cerâmicas aos da fase-tipo Guarita, como pintura policroma, acanalado, presença de flanges mesiais, bordas reforçadas etc., seria válido e oportuno incluímos todas essas fases e manifestações locais numa única subtradição, como procedemos com a tradição Tupiguarani da Faixa Costeira. Como tal, propomos que sejam incluídas na subtradição Guarita, da tradição Policroma da Bacia Amazônica, as fases Guarita, Tefé, São Joaquim, Pirapitinga e Apuaú, como também todas as manifestações locais referidas.

Muitas são as questões formuladas em tão complexa área arqueológica e bem poucas ainda as respostas. Esperamos que as vá-

rias amostras de carvão coletadas, após datadas por C-14, venham esclarecer certas questões de cronologia e contemporaneidade dessas fases, permitindo melhor interpretação de suas histórias e relações. Por outro lado, o prosseguimento da pesquisa ao médio e alto rio Negro aumentará consideravelmente nosso conhecimento da região, aprovando ou rejeitando as conclusões atrás apresentadas.

AGRADECIMENTOS

No decorrer da pesquisa contamos com a colaboração e atenção de várias pessoas e instituições. É nosso desejo agradecer a todas essas pessoas e instituições que, de alguma maneira, colaboraram para o bom andamento da pesquisa. Em especial, agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi as excelentes condições de trabalho, estímulos recebidos e a possibilidade de publicação destes resultados; ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, pelo apoio logístico na região e pelas facilidades de aproximação com autoridades e firmas de Manaus; e à Força Aérea Brasileira, pela compreensão e colaboração e o transportar mais de uma tonelada de bagagem, equipamento e material coletado. Igualmente somos gratos ao Dr. Álvaro H. Sotto-Mayor Costa, pela hospitalidade em seu barco-motor, acompanhando-nos na viagem ao rio Apuaú; ao colega e amigo Mario Ypiranga Monteiro, pesquisador do INPA, por sua colaboração espontânea e valiosas informações sobre vários sítios do baixo rio Negro; e, finalmente, à Companhia Siderúrgica de Manaus (SIDERAMA) e demais firmas proprietárias, a compreensão, permissão e facilidades para as escavações em seus terrenos.

Em parte do trabalho de campo e análise do material, contamos com a colaboração da pesquisadora Conceição G. Corrêa e, nas diversas tarefas de laboratório, com o auxílio da pesquisadora Ana Lucia Machado, ambas da Seção de Arqueologia do Museu Goeldi. A documentação fotográfica dos exemplares cerâmicos devemos a Nairio Serpa Simões, pesquisador do IPEAN, e os desenhos a Guilherme Leite e Rafael Alvarez, aos quais apresentamos nossa gratidão.

SUMMARY

Survey in the vicinity of the junction of the Rio Negro with Amazon between November 1967 and February 1968 revealed 10 sites, 5 on the lower Rio Negro, 2 on the lower Rio Apuaú, 2 on the middle

Rio Preto da Eva, and 1 on the island of Terra Nova. Two or three stratigraphic cuts were excavated in all but two sites, which had been disturbed. Ceramic analysis permitted the recognition of three phases previously described by Hilbert (1968) — Paredão, Guarita, and Itacoatiara — and three new ones. Only one site was "pure". Paredão Phase pottery was associated with Guarita Phase sherds in 5 sites, three of these, however, also produced a considerable number of sherds of Itacoatiara Phase origin; Guarita Phase pottery was mixed with Umari Phase sherds in two sites, and two sites produced a mixture of Apuaú and Pajurá Phases pottery. All sites occupied zones of terra preta on high parts of the river bank.

Paredão Phase habitation sites are elliptical, varying from 75 by 100 to 150 by 200 m, with refuse to a depth of 90 cm. The pottery conforms in general to Hilbert's description: cauxi temper, predominance of plain surfaces, decoration by fine incision, double-line incision, painting on a plain surface, modeling, and (rarely) brushing. Stone artifacts include pounders, choppers, knives, and scrapers manufactured from local sandstone. Secondary urn burials were encountered in three sites, the jars covered with large griddles attaining a diameter of 32 cm. A cylindrical sandstone bead was the only ornament found. All the sites contained a sufficiently small proportion of Guarita Phase pottery to suggest a trate origin.

The Guarita Phase was identified at three sites, in addition to the intrusive occurrence in Paredão Phase sites. Two of these, however, also produced Umari Phase sherds. The refuse of "pure" site was about 100 by 150 m in area and 30 cm thick. Again, the pottery conforms to the published description: cariapé and cariapé-cauxi temper, and decoration by red slipping, painting with black, red, or orange on a white slip, grooving, modeling, incision and excision. Globular vessels with flat bases and waist flanges are typical. Plain sherds of Paredão Phase types occur in the lower levels, while the top level and surface produced nails, porcelain, wheel-made and Neobrazilian sherds, as well as colored glass beads of European origin. The only stone artifacts were a few flakes and two choppers of Manaus sandstone.

The Itacoatiara Phase was identified at three sites, mixed with Paredão and Guarita Phases sherds. Again, the pottery conforms to the original description: cauxi temper, and decoration by painting with red and black on a white slip, fine incision, broad incision, double-line incision, modeling and incision, incision and excision, and punctation.

The Umari Phase was identified at two sites, mixed with Guarita Phase ceramics. Since both had been disturbed by tractors and agricultural activity, only surface collections could be made. The relative frequency of Umari Phase sherds was slightly higher (52,5 percent) than those of the Guarita Phase (47,5 percent). The pottery was classified into three plain types, tempered with cauxi, cariapé, and cauxi-cariapé, and eight decorated types: red slipped, red-on-white, broad incision, fine incision, double-fine incision, punctation, fingernail marking, and impression. Globular jars with constricted mouths, open bowls with direct or exteriorly thickened rims, and griddles are characteristic vessel shapes.

Apuaú Phase pottery resembles that of the Guarita Phase, but is distinguishable by paste color, some vessel shapes and decorative techniques. Sites average 100 by 150 m, with a maximum refuse accumulation of 50 cm. The pottery was classified into cariapé and cariapé-cauxi tempered plain types and nine decorated types, the latter employing red slipping, red and black on a white slip, grooving, excision, broad incision, fine incision, double-line incision, fingernail marking, and modeling. Globular vessels with waist flanges are typical.

The Pajurá Phase was identified only in Apuaú Phase sites, where sherds occur in frequencies between 16,5 and 1,9 percent. The pottery is cauxi tempered and was classified into one plain and four decorated types (red-slipped, broad incision, fine incision, and double-line incision); a few sherds with punctation or scraping also occur. Globular jars with constricted mouths and open bowls are common forms. Broad incision is the most popular decorative technique. Pajurá Phase pottery is most popular in the lower portion of the seriated sequence, suggesting that it may begin earlier than the Apuaú Phase.

The principal contributions of this investigation are: (1) expansion of the known area of Paredão Phase occupation to both banks of the lower Rio Negro and the island of Terra Nova; (2) increased information on the Guarita Phase, including discovery of one almost pure site and intrusive pottery in sites of the Paredão and Umari Phases indicative of expansion or trade; (3) more information on the Itacoatiara Phase, including the association with Paredão Phase in three sites, suggesting the contemporaneity of these two phases during the latter part of the Paredão Phase; (4) support for Hilbert's grouping of complexes between Santo Antonio do Içá on the west and the mouth of the Rio Uatumã on the east into a "Guarita Tradition", except that to conform with nomenclature employed for Coastal Strip, it would be

more appropriate to place the Guarita, Tefé, São Joaquim, Pirapitinga, and Apuaú Phases in the Guarita Sub-tradition of the Polychrome Tradition in the Amazon Basin.

BIBLIOGRAFIA CITADA

AB'SABER, AZIZ NACIB

1953 — A cidade de Manaus (Primeiros Estudos). **B. Paulista Geogr.**, São Paulo, 15 : 18-45, il.

1967 — "Problemas geomorfológicos da Amazônia Brasileira". In: SIMPÓSIO sobre a Biota Amazônica, Belém, 1966. **Atas. H. Lent**, ed. Rio de Janeiro, CNPq. v. 1 : Geociências, p. 35-67.

ALBUQUERQUE, ODORICO RODRIGUES DE

1922 — Reconhecimentos geológicos no valle do Amazonas (Campanhas de 1918 e 1919). **B. Serv. Geol. Mineralog.**, Rio de Janeiro, 3, 84 p.

CARVALHO, JOSÉ CÂNDIDO M.

1952 — Notas de viagens ao rio Negro. **Publ. Avulsas Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, 9, 22 p., il.

CASTELNAU, FRANCIS DE

1850-51 — Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima ao Para. **Histoire du voyage.** Paris. v. 5, 480 p.

DUCKE, ADOLPHO & BLACK, GEORGE A.

1954 — Notas sobre a fitogeografia da Amazônia brasileira. **B. Tec. Inst. Agr. Norte**, Belém, 29, 62 p.

EVANS, CLIFFORD & MEGGERS, BETTY J.

1960 — Archeological investigations in British Guiana. **B. Bur. Amer. Ethnol.**, Washington, 177, 418 p., il.

1968 — Archeological investigations on the Rio Napo, Eastern Ecuador. **Smithsonian Contr. Anthrop.**, Washington, 6, 127 p., il.

FALESI, ITALO CLAUDIO

1967 — "O estado atual dos conhecimentos sobre os solos da Amazônia brasileira". In: SIMPÓSIO sobre a Biota Amazônica, Belém, 1966. **Atas. H. Lent**, ed. Rio de Janeiro, CNPq. v. 1 : Geociências, p. 151-168.

GALVÃO, EDUARDO

1969 — Aculturação indígena no rio Negro. **B. Mus. Pa. Emílio Goeldi**, Belém n.s. **Antrop.** 7, 60 p., il.

GALVÃO, MARÍLIA VELLOSO

1959 — "Clima da Amazônia". In: BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA. **Geografia do Brasil. Grande Região Norte.** Rio de Janeiro, p. 61-111, il.

GILLIN, JOHN

- 1948 — "Tribes of the Guianas and left Amazon tributaries". In: **HANDBOOK of South American Indians**. B. Bur. Amer. Ethnol., Washington, 143 (3) : 799-860, il.

GOUROU, PIERRE

- 1949 — Observações geográficas na Amazônia. **R. Bras. Geogr.**, Rio de Janeiro, 11(3) : 355-408.

HILBERT, PETER PAUL

- 1958 — Preliminary results of archeological investigations in the vicinity of the mouth of the Rio Negro, Amazonas. **ACTAS 33. Congr. Int. Amer.**, San José, v. 2, p. 370-377, il.

- 1968 — Archäologische Untersuchungen am mittleren Amazonas. Beiträge zur Vorgeschichte des Sudamerikanischen Tieflandes. Berlin. 281 p., il. (**Marburger Studien zur Völkerkunde**, 1).

KELLER-LEUZINGER, FRANZ

- 1784 — **The Amazon and Madeira Rivers. Sketches and descriptions from the notebook of an explorer**. London, 177 p. il.

MARCOY, PAUL

- 1867 — Voyage de l'océan Pacifique à l'océan Atlantique a travers l'Amérique du Sud. **Le Tour du Monde**, Paris, 15 : 97-160.

MEGGERS, BETTY J. & EVANS, CLIFFORD

- 1961 — "An experimental formulation of horizon styles in the tropical forest area of South America". In: **ESSAY in the Pre-Columbian Art and Archeology**, Samuel K. Lothrop et al., Cambridge, Harvard University. p. 372-388, il.

MÉTRAUX, ALFRED

- 1930 — Contribution à l'étude de l'archéologie du cours supérieur et moyen de l'Amazonie. **R. Mus. La Plata**, Buenos Ayres, ser. 3. 32(8) : 145-185, il.

- 1948 — "Tribes of the middle and upper Amazon River". In: **HANDBOOK of South American Indians**. B. Bur. Amer. Ethnol., Washington 143(3) : 687-712, il.

OLIVEIRA, AVELINO I. & LEONARDOS, OTHON H.

- 1943 — **Geologia do Brasil**. 2 ed. ref. atual. Rio de Janeiro, Serv. Informação Agrícola. xxvi + 813 p., il.

PAIVA, GLYCON DE

- 1929 — Valle do rio Negro (Physiographia e Geologia). **B. Serv. Geol. Mineralog. Brasil**, Rio de Janeiro, 40. 63. p., il.

RODRIGUES, JOÃO BARBOSA

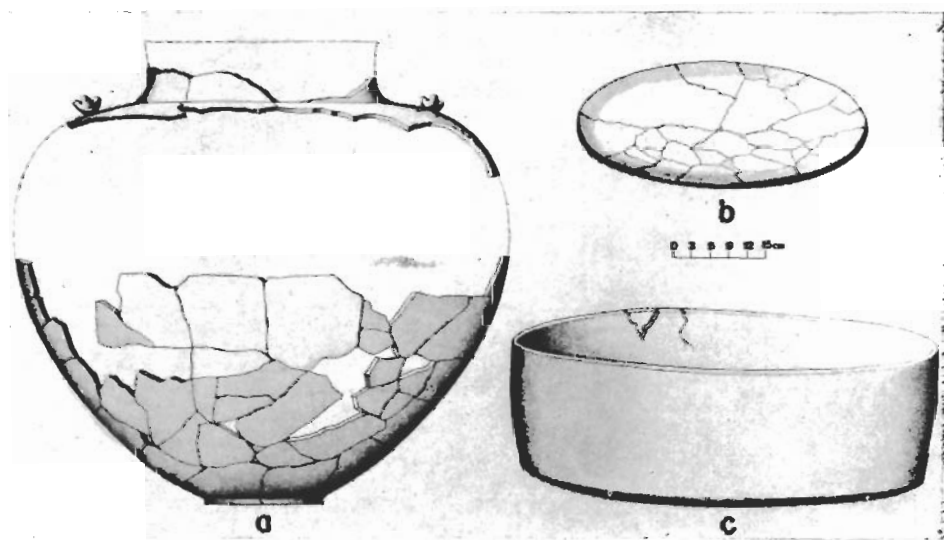
- 1891-92 — **Antiguidades do Amazonas**. Vellozia, 2 (1885-88) : 1-40, 2 ed. il.



Meio ambiente da região pesquisada. **a**, Baixo rio Negro, visto do sítio AM-MA-4: Siderama. **b**, Área de Sto. Antônio do Janauari, vista do sítio AM-MA-5: Janauari. **c**, Sítio AM-MA-8: Santa Rosa, na margem esquerda do baixo rio Apuaú.

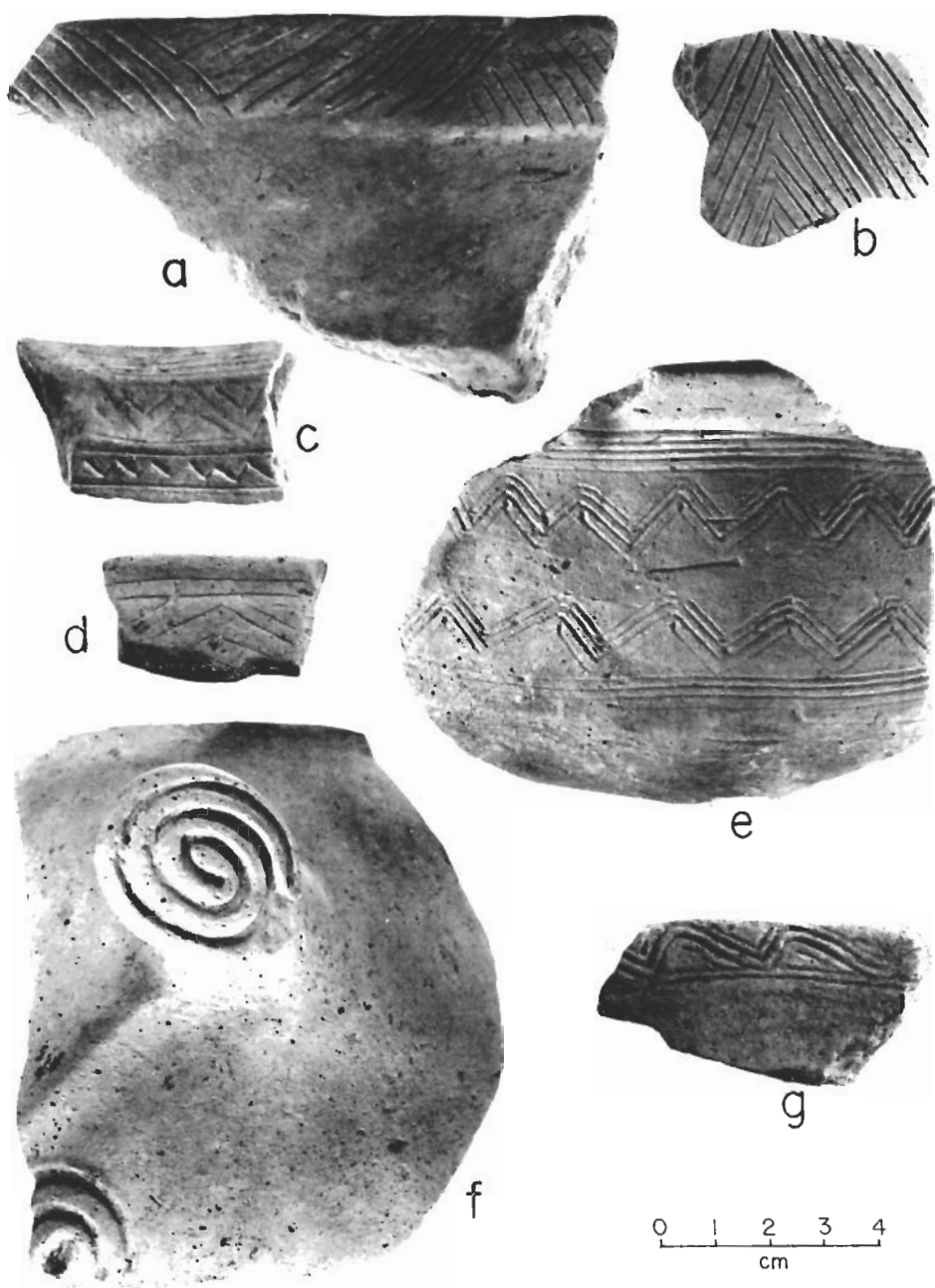


A

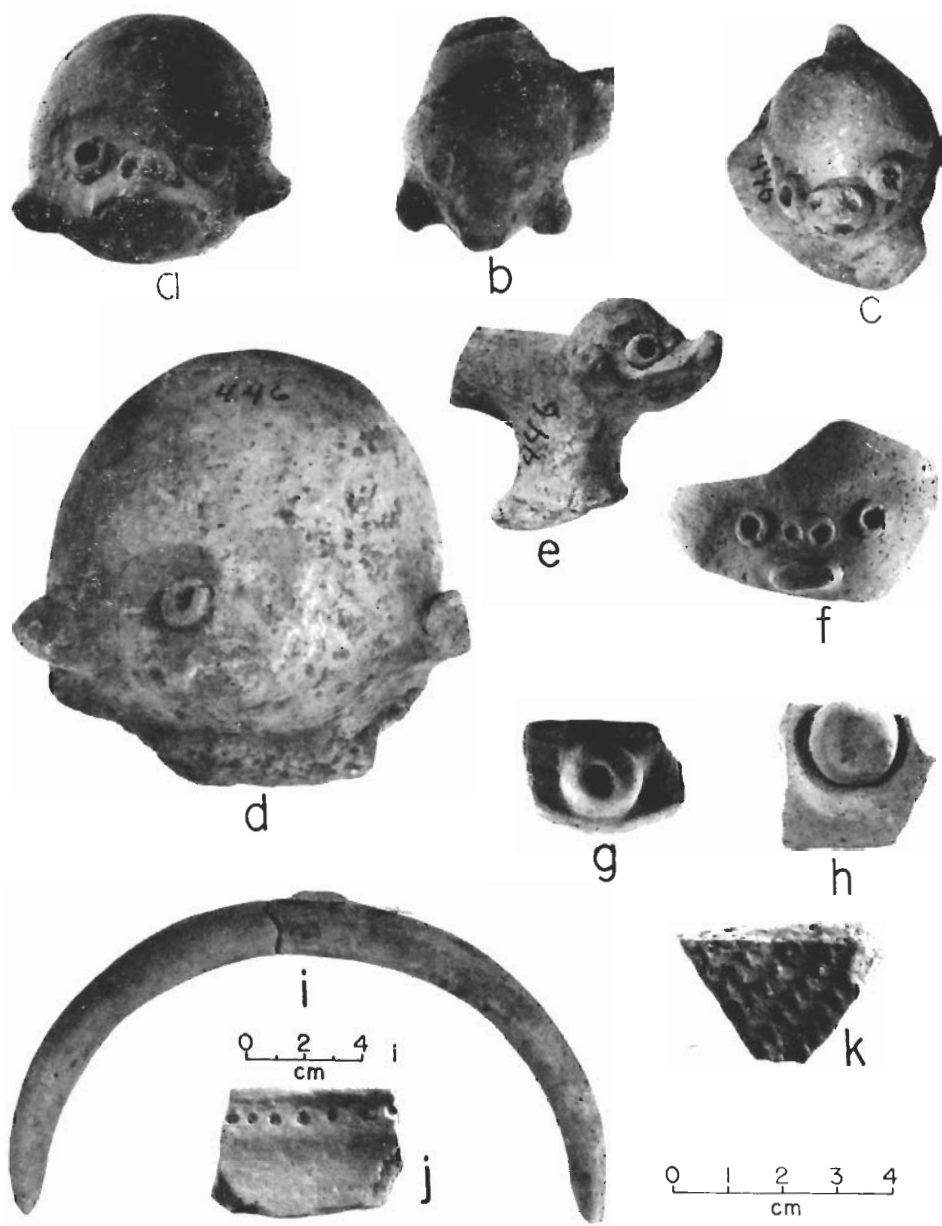


B

Urnas funerárias da fase Paredão. A, Urna fraturada in situ, corte 2 do AM-MA-6: Jonasa. B, Urnas reconstituídas. a, urna típica da fase. b, Grelha ou prato utilizado como opérculo da urna a. c, Grande panela usada como urna.



Cerâmica da fase Paredão. a-d, Inciso fino. e-g, Dupla linha incisa. f, Modelado inciso.



Cerâmica da fase Paredão. a-i, Modelado: Adornos zoomorfos (a-f); Botões (g,h); Alça-ponte (i). j, Ponteadado. k, Impresso.



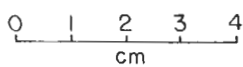
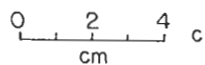
a



b



c

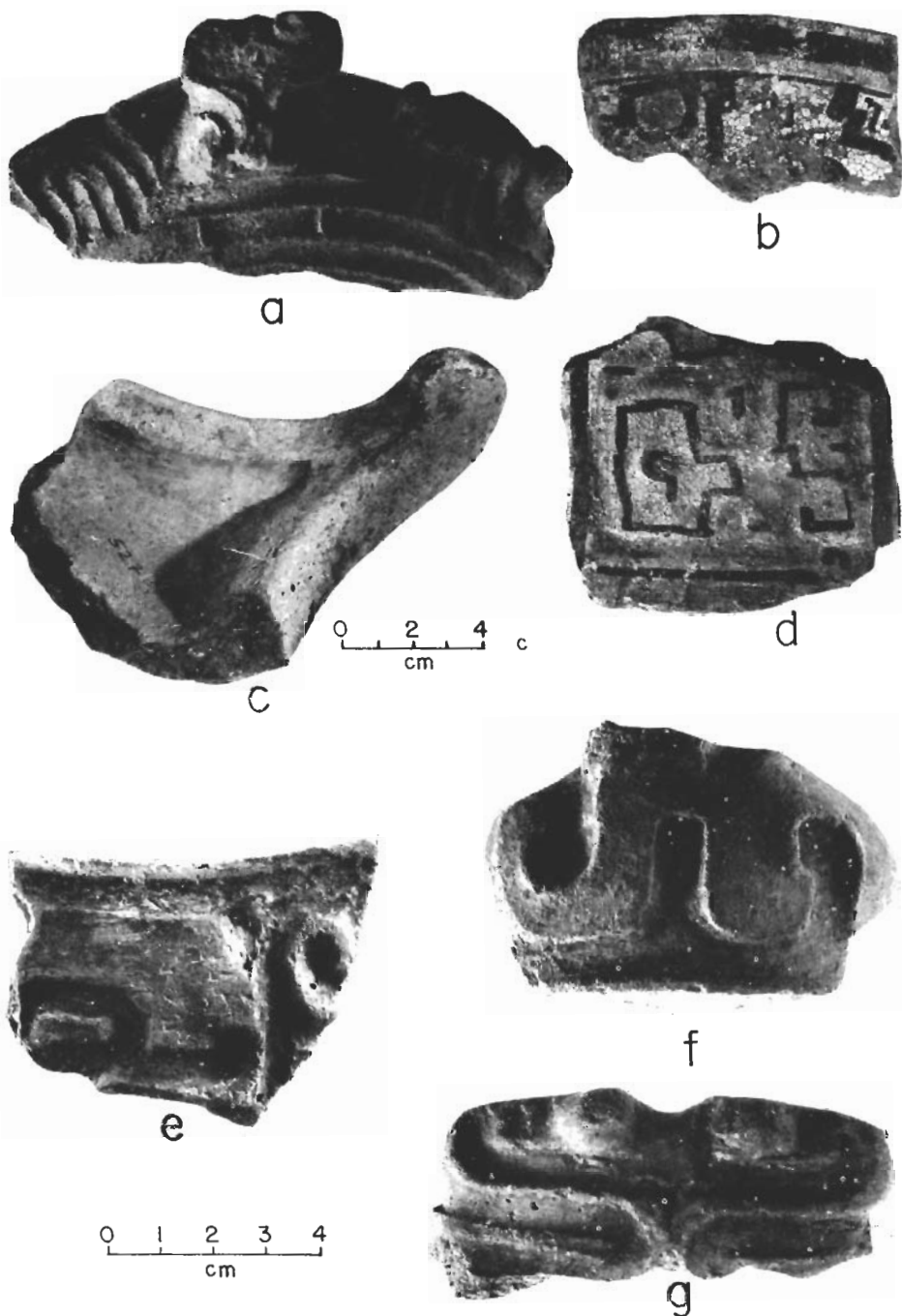


d

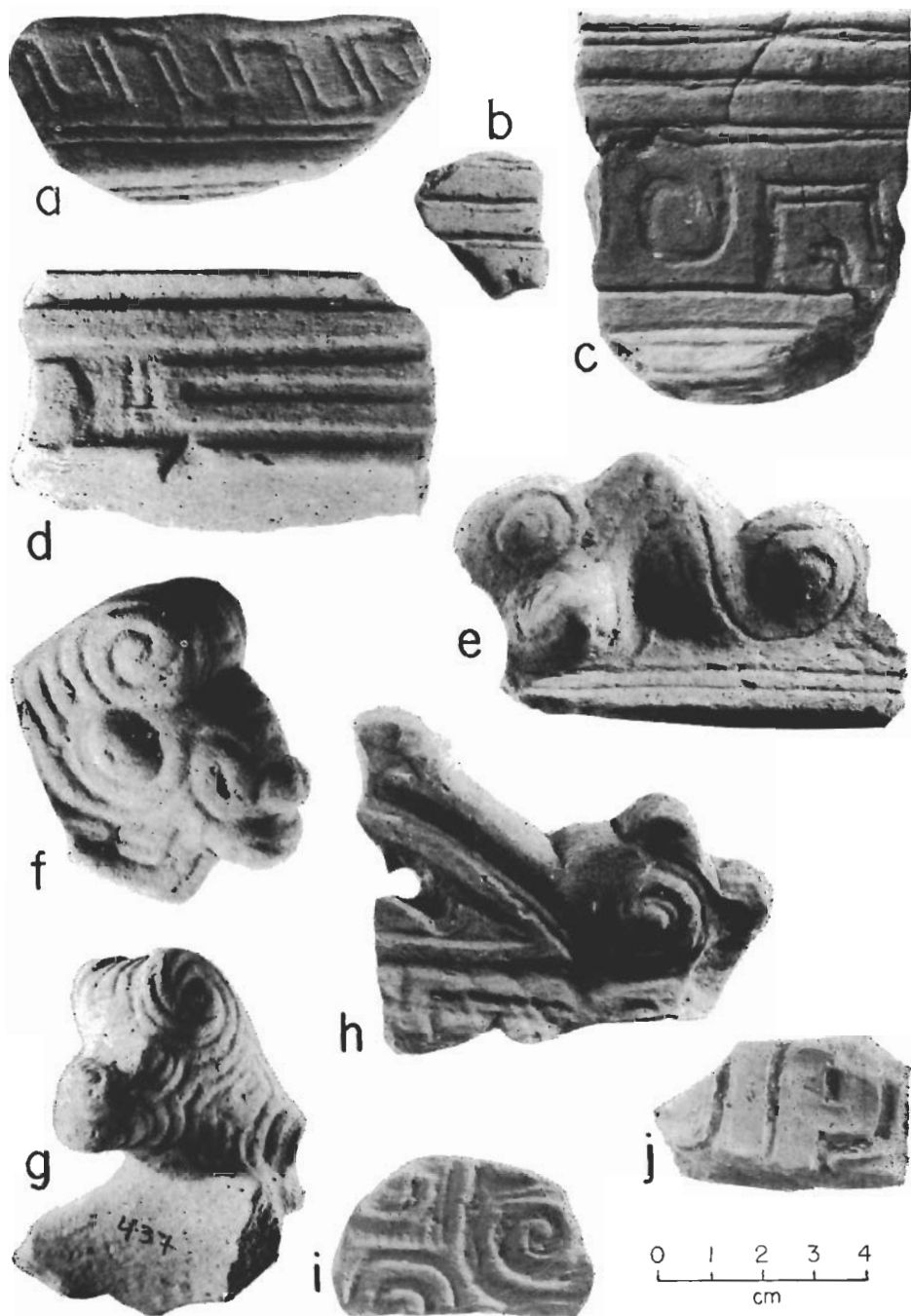


e

Cerâmica da fase Guarita. a-d, Acanalado. e, Inciso.



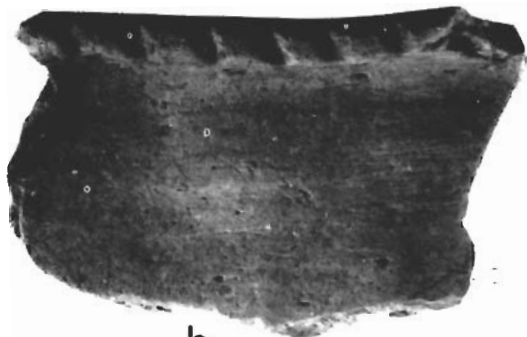
Cerâmica da fase Guarita. a, Acanalado modelado. b,d, Policromo. c, Modelado (vaso de planta elíptica. e-g, Exciso



Cerâmica da fase Itacoatiara. **a**, Inciso fino. **b-c**, Dupla linha incisa. **d**, Inciso largo. **e-h**, Modelado inciso: Adornos zoomorfos (**f,g**); Adornos geométricos (**e,h**). **i,j**, Exciso.



a



b



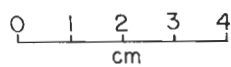
c



e



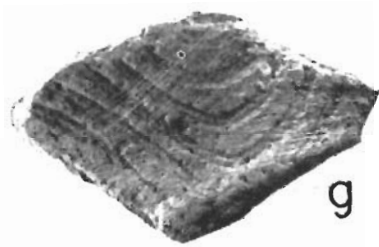
d



cm

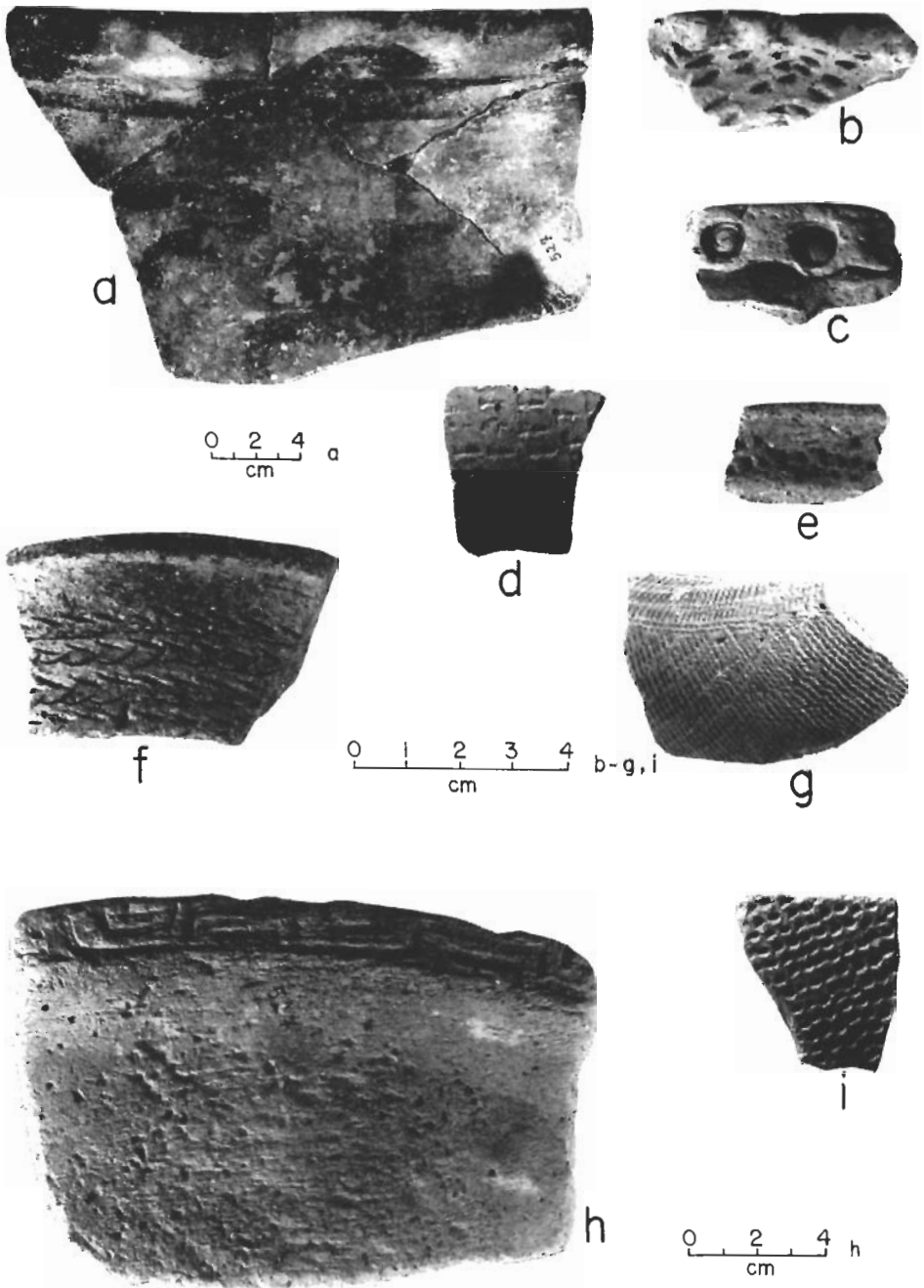


f

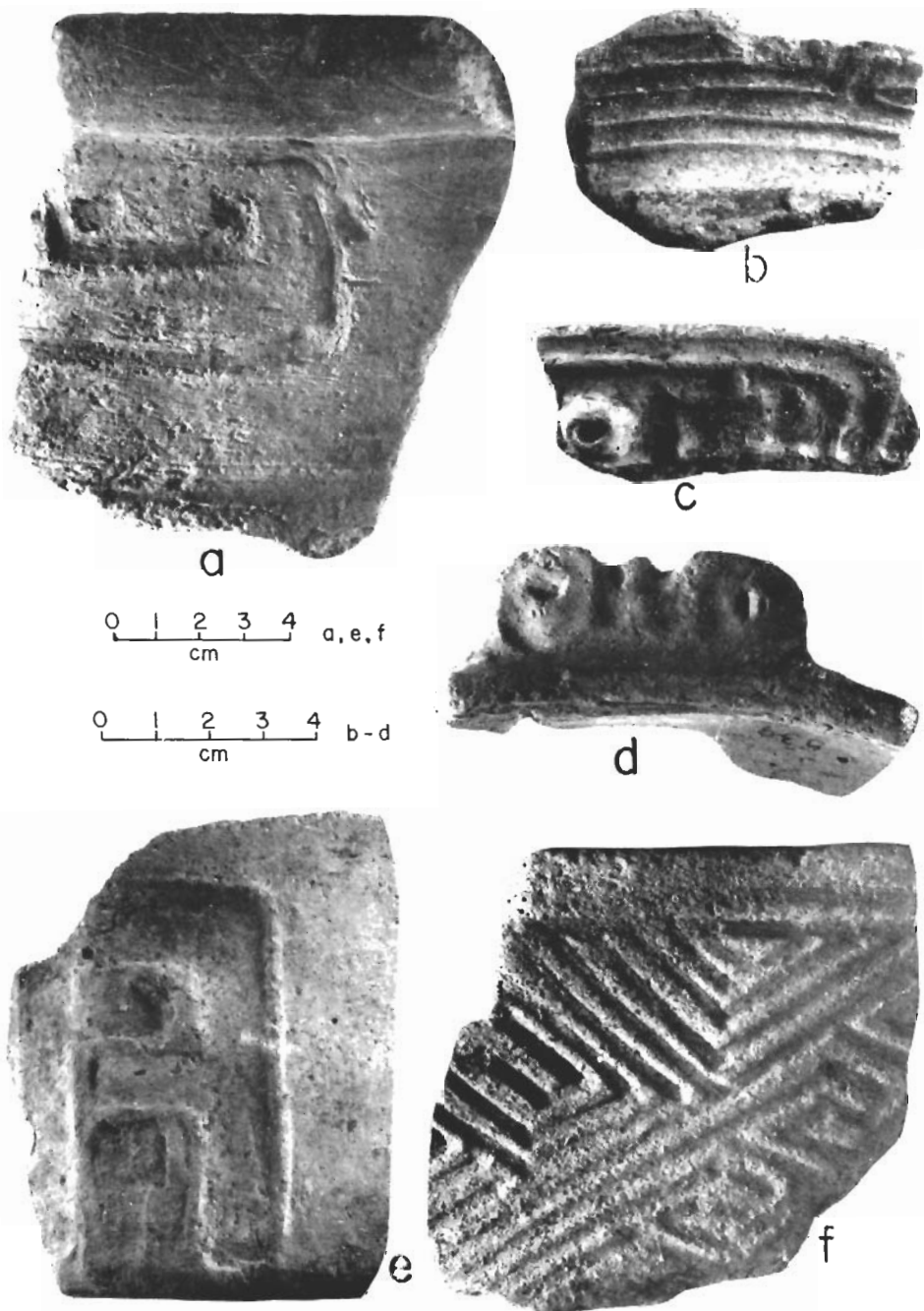


g

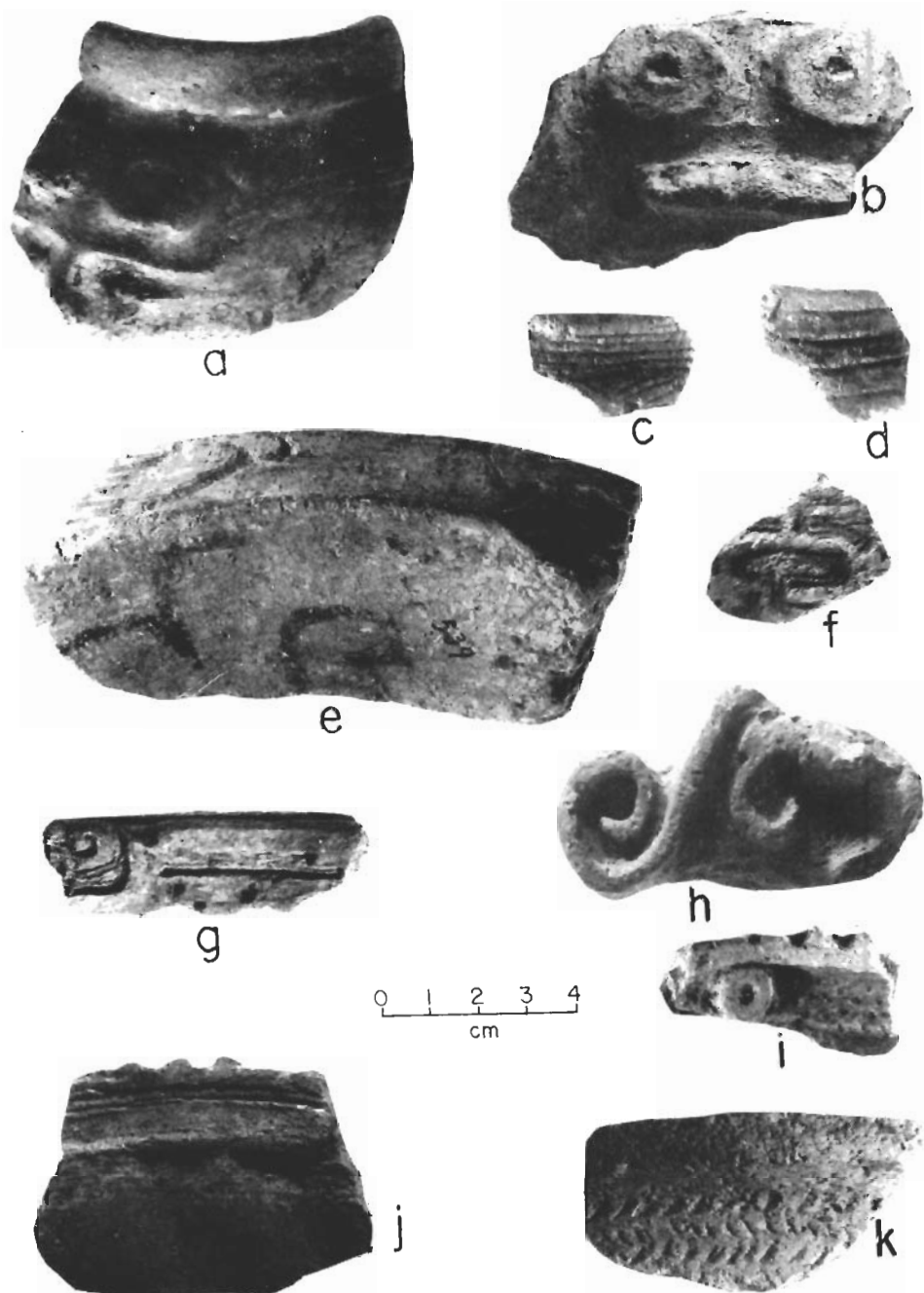
Cerâmica da fase Umari. a, Simples. b, Borda entalhada. c, Inciso fino. d,e, Inciso largo. f,g, Dupla linha incisa.



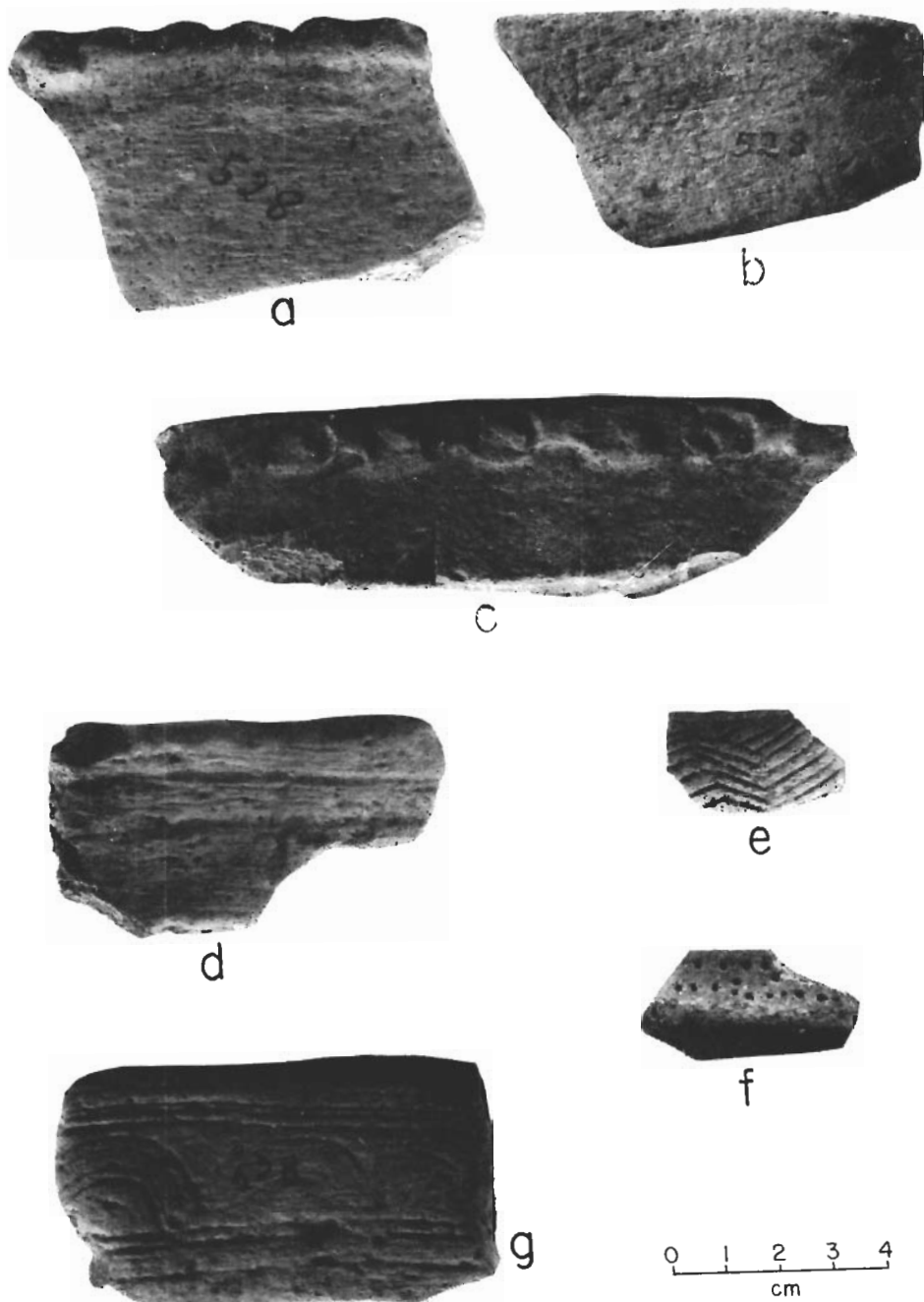
Cerâmica da fase Umari. a, Pintado vermelho sobre branco. b-e, Ponteados. f, Ungulado. g,i, Impresso. h, Fragmento de grelha com inciso largo na borda.



Cerâmica da fase Apuaú, subtradição Guarita. a,f, Acanalado simples. b-e, Acanalado pintado: Flanges (b,c); Alça (d).



Cerâmica da fase Apuaú, subtradição Guarita. a, Modelado pintado. b, Modelado. c, Inciso fino. d, Inciso largo. e, Policromo. f,g,j, Dupla linha incisa. h, Exciso. i, Inclassificado modelado ponteadado. k, Ungulado.



Cerâmica da fase Pajurá. a, Borda entalhada. b, Simples. c, Borda digitada. d, Inciso largo. e, Inciso fino. f, Ponteadado. g, Dupla linha incisa